

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

O ENSINO DO FUTSAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: DO PLANO À AÇÃO

Vitor Gabriel Batista Queiroz

São Carlos

2024

VITOR GABRIEL BATISTA QUEIROZ

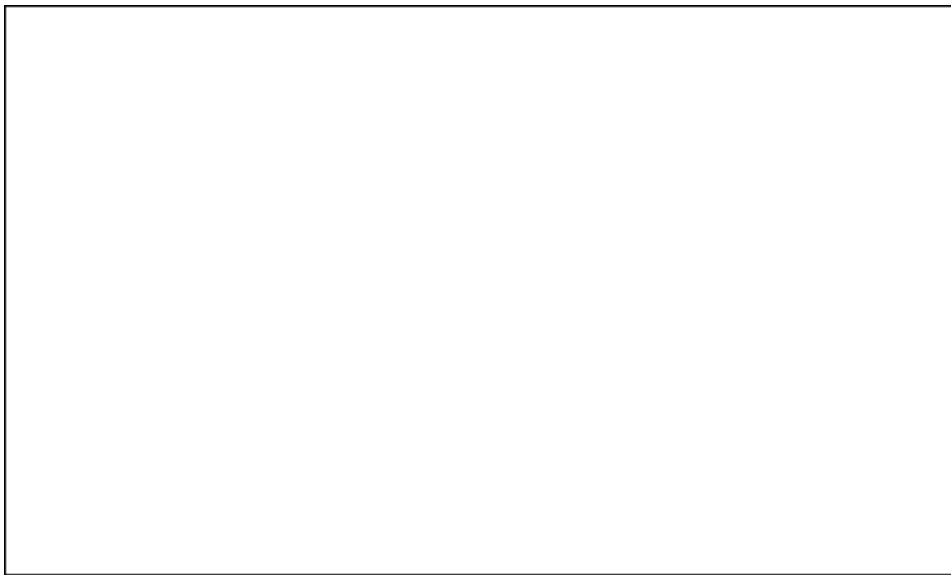
O ENSINO DO FUTSAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: DO PLANO À AÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior

São Carlos

2024



O ensino do futsal em um projeto de extensão: do plano à ação.

Vitor Gabriel Batista Queiroz

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca (1)

Prof. Me. Ana Cláudia Bianconi
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca (2)

Prof. Dr. Carlos Rogério Thiengo
Ginga Futebol

Dedico este trabalho ao Profut, a Gíngã: futebol com alegria e a todo corpo discente e docente da escola que foi realizada essa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço às forças divinas e as boas energias que me mantiveram perseverante para finalizar esse trabalho e concluir o curso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior que fez parte da minha trajetória acadêmica e aceitou me orientar nesta monografia. As suas valiosas indicações tornaram esse trabalho possível.

Sou grato ao Profut (Grupo de estudos e pesquisas dos aspectos pedagógicos e sociais do futebol) e a Ginga: futebol com alegria.

Agradeço ao corpo docente da Escola pelo acolhimento e colaboração e a todos os estudantes que participaram de alguma forma do projeto.

Gratidão pela participação das professoras e monitores do projeto Academia ProFut cuja dedicação e atenção foram essenciais para realização dessa pesquisa.

Agradeço aos meus pais e a minha família por todo o esforço e tempo investido na minha educação.

A minha namorada pela paciência e compreensão durante o processo de escrita deste trabalho.

Grato a todos os professores que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida e a Universidade Federal de São Carlos.

Quem ensina aprende ao ensinar. E
quem aprende ensina ao aprender.

(Paulo Freire)

RESUMO

QUEIROZ, Vitor Gabriel Batista. O ensino do futsal em um projeto de extensão: do plano à ação. Universidade Federal de São Carlos, 2024.

Brasil, país do futebol, a qual pessoas devem se sentir incluídas e confortáveis no universo futebolístico. Entende-se que a partir de práticas e da Pedagogia do Jogo há um avanço como tática. A Pedagogia do Jogo absorvida em uma epistemologia interacionista interrompe com as epistemologias inatista e empirista, de modo em que se adota a prática educativa como uma experiência relacional e não interiorizado no sujeito como na inatista ou exterior ao sujeito como na empirista, ao qual envolve várias práticas sociais e educativas diante a um objetivo de ensino. Diante o exposto, o presente estudo teve o objetivo investigar, a partir dos planos e diários de aula elaborados pela equipe de trabalho do projeto de extensão Academia ProFut, os limites e as possibilidades pedagógicas inscritos no campo circunscrito entre o idealizado e o realizado. Foi um estudo transversal, com caráter documental, retrospectiva e de análise temática com a utilização do método qualitativo. A pesquisa analisou um projeto de extensão acadêmico voltado para o ensino do futebol em uma escola localizada em um bairro periférico na cidade de São Carlos. Essa pesquisa analisa de forma cronológica comparando os planos de aula e os respectivos diários de cada aula, das turmas de 6º e 7º ano, que frequentaram o projeto no período da manhã (10h45 às 12h15), dois dias por semana (terça e quarta), no contraturno das aulas regulares, com recorte temporal do dia 12/04/2022 até o dia 25/05/2022, totalizando 10 planos de aula e 10 diários de aula analisados. Após as análises a partir dos planos e diários de aula elaborados pela equipe de trabalho do projeto de extensão Academia Profut, visando identificar os limites e as possibilidades pedagógicas inscritos no circunscrito entre o idealizado e o realizado podemos afirmar que identificamos a existência de processos educativos, em relação a lógica interna e externa e também algumas limitações relacionadas a espaço físico e adequação do projeto a dinâmica da escola.

Palavras-chave: Ensino do futsal; Projeto de extensão; Futebol; Dialogicidade

ABSTRACT

QUEIROZ, Vitor Gabriel Batista. Teaching futsal in an extension project: from plan to action. Federal University of São Carlos, 2024.

Brazil, the country of football, which person should feel included and comfortable in the football universe. It is understood that based on practices and Game Pedagogy there is an advance as a tactic. Game Pedagogy is absorbed into an interactionist epistemology interrupted with the innatist and empiricist epistemologies, so that educational practice is adopted as a relational experience and not internalized within the subject as in the innatist or external to the subject as in the empiricist, which involves several social and educational practices towards a teaching objective. In view of the above, the present study aimed to investigate, based on the class plans and diaries prepared by the work team of the Academia ProFut extension project, the limits and pedagogical possibilities inscribed in the circumscribed field between the idealized and the realized. It was a cross-sectional, documentary, retrospective and thematic analysis study using the qualitative method. The research analyzed an academic extension project aimed at teaching football in a school located in a peripheral neighborhood of the city of São Carlos. This research analyzes in a chronological way comparing the lesson plans and the respective diaries of each class, of the 6th and 7th year classes, who attended the project in the morning (10:45 am to 12:15 pm), two days a week (Tuesday and Wednesday), after regular classes, with a time frame from 04/12/2022 to 05/25/2022, totaling 10 lesson plans and 10 consolidated class diaries. After analyzing the class plans and diaries prepared by the work team of the Academia *Profut* extension project, we identified the limits and pedagogical possibilities included, not circumscribed between the idealized and the realized, we can say that we identified the existence of educational processes, in regarding internal and external logic and also some limitations related to physical space and adaptation of the project to the school's dynamics.

Keywords: Teaching futsal; Extension project; Footballs; Dialogicity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO	15
2 MARCO TEÓRICO	16
2.1 PEDAGOGIA DO JOGO	16
2.2 PEDAGOGIA DIALÓGICA	19
3 PERCURSO METODOLÓGICO	24
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 PERÍODO DE INSERÇÃO DO PROJETO NA ESCOLA	27
4.2 DOS PLANOS DE AULA AOS DIÁRIOS: LIMITES E POSSIBILIDADES	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido como o país do futebol e o sonho de quase todo menino quando criança é ser jogador. O meu não era diferente, porém foi um pouco mais tardio que a maioria. Por ser filho do meio com algumas complicações de saúde, com duas irmãs e um pai que pouco se interessava por futebol, fui apresentado a esse cenário com cerca de 7 anos através de alguns primos que já treinavam em escolinha, ressalto que na minha época de escola, meados de 1998, não era obrigatório Educação Física no Ensino Fundamental I.

Depois de demonstrar interesse ao meu pai, jogamos algumas vezes e ele me colocou em uma escolinha no bairro onde morávamos, essa primeira experiência foi um pouco traumática, era uma escola dirigida por um “professor” aos sábados, que não tinha formação relacionado a Educação Física, de modo que reproduzia os ensinamentos que o mesmo aprendeu, dando ênfase apenas na parte técnica e para quem já demonstrava alguma facilidade com a modalidade.

Levando em consideração que era uma das primeiras vezes que experimentava o futebol como jogo completo, antes só havia jogado mini jogos de rua, a minha habilidade não era suficiente para conquistar a atenção do professor, dessa forma eu fui convidado a jogar na posição de goleiro, onde também não era bom, mas melhor que em qualquer posição de linha.

Mas, como dito anteriormente, o professor só dava atenção para a parte técnica, não tendo nenhum conhecimento sobre os conteúdos atitudinais, nas aulas era muito presente agressões verbais, como xingamentos, bullying, preconceito, piadas relacionado gordofobia e homofobia, termos que não eram populares na época, principalmente quando se cometia algum erro, atitudes que são normalizadas até hoje dentro do futebol, visando que o importante é sempre vencer o jogo.

Considerando que eu era uma criança gorda e sem muita experiência e habilidade com o futebol, eu sofri com toda essa violência verbal e até um episódio

de agressão física, que crianças de fora do alambrado do campo atiraram com arma de brinquedo bolinhas de plástico em mim. Foi quando eu desisti de voltar treinar e fiquei um tempo longe do futebol.

Tive a sorte de algum tempo depois descobrir que meus primos estavam treinando em uma escolinha que aparentava ser melhor do que aquela da qual eu tinha desistido de ir, mas era um lugar pago e longe de onde eu morava. Houve uma certa resistência dos meus pais por conta de ter abandonado a anterior, mas decidi contar o que tinha acontecido para justificar minha desistência e consegui a autorização para ser matriculado na escola nova.

Na nova escolinha algumas lógicas se repetiam, como a da atenção priorizada para quem já apresentava uma facilidade em relação ao futebol, mas as questões atitudinais eram melhores, era obrigatório apresentar o boletim da escola com a alegação de que quem tivesse nota ruim não seria permitido treinar e jogar em campeonatos, mas na prática isso dependia da sua habilidade, se fosse o craque do time, sempre jogava.

Como o ambiente era melhor, eu comecei jogando na posição de zagueiro, mas devido a minha baixa intimidade com a bola, logo eu fui convidado a jogar na posição de goleiro novamente, mas dessa vez eu me encontrei, aos poucos comecei a melhorar e gostar de jogar e me divertir jogando.

Nos anos seguintes eu me tornei um goleiro relativamente bom. Treinei na escolinha até entrar na 7ª série, por começar a estudar os dois períodos, opção dos meus pais, mas continuei jogando nas aulas de Educação Física, interclasses e no meu tempo livre com amigos. Como eu já tinha adquirido experiência e habilidades, não sofri mais nenhuma das violências citadas acima, mesmo que o ambiente não fosse saudável.

Nesse capítulo da minha história com o futebol, além de não sofrer mais as violências verbais, eu era quem as reproduzia com as pessoas que tinham menos experiências e habilidades, ganhar era o mais importante dentro da quadra/campo independente dos valores, as minhas aulas de Educação Física colaboraram para

manter essa lógica, a professora não permitia agressões físicas e verbais, mas não trabalhava os conceitos atitudinais a lógica externa do esporte.

Essa lógica e bagagem do futebol me acompanhou até o meu ingresso na Universidade Federal de São Carlos, no curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que no decorrer do curso comecei a entender as minhas experiências e ressignificar alguns conceitos. Durante toda a minha vida esportiva, o futebol sempre esteve no centro dos meus interesses, quando iniciei o curso decidi que me afastaria, com intuito de conhecer outras modalidades, mas isso durou pouco tempo, logo fui apresentado ao Grupo de estudos e pesquisas dos aspectos pedagógicos e sociais do futebol, o ProFut.

O ProFut é um grupo de estudos e pesquisas com sede no Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, coordenado pelo professor Osmar Moreira de Souza Júnior, é formado por estudantes de graduação e pós graduação, profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, com objetivo de estudar, discutir, pesquisar e divulgar conhecimentos e experiências sobre os futebóis no campo dos referenciais das Ciências Humanas. Há 10 anos o grupo mantém uma rotina de reuniões regulares dedicadas a leituras, assistências, audições, discussões e produções de texto, vídeos, além da realização de eventos relacionados aos futebóis e pesquisas.

Entrei no grupo em 2017, mas o mesmo começou em 10 de maio de 2013, com a proposta de investir em estudos sobre a formação de futebolistas e pesquisas que investigam projetos de vida de jovens futebolistas nas interfaces com os campos educacional e profissional, como por exemplo, o futebol praticado por mulheres. Outro objeto de estudo, investigação e atividade de extensão do ProFut, apresentado e mediado pelo pesquisador Maurício Mendes Belmonte foi o *Fútbol Callejero*.

Os “*profutianos*”, como são conhecidos os membros, também desenvolvem atividades de extensão e eventos em algumas frentes com destaque para o futebol de botão, como a Copa do mundo de futebol de botão e as interfaces entre o futebol

e o cinema. Um dos principais eventos organizado e realizado anualmente desde o início das atividades do grupo, o Fórum ProFut de estudos sobre o futebol.

O Fórum tem se tornado consistente como um espaço de viabilização de discussões e reflexões sobre o futebol e de seus processos de ensino e aspectos socioculturais. Agrupando estudiosas(os), professoras(es), alunas(os) de diversos campos de conhecimento para diálogos sobre os futebolis, o evento tem contemplado para o debate aspectos como formação de futebolistas, futebol de mulheres, futebol de várzea, futebol e política, psicologia do futebol, *Fútbol Callejero* etc.

Em 2020 no cenário de pandemia da Covid- 19, os eventos não presenciais tomaram conta do mundo, e o ProFut precisou se reinventar e começou a produzir por meio de transmissões ao vivo através do seu canal na plataforma de vídeos YouTube, o Futebol em Cena, onde era promovido um bate papo sobre filmes e o Futebolis em Debate (Souza Junior; Carvalho; Prado, 2023).

Ainda se adequando à nova realidade de produção de conteúdo, muitos dos eventos foram disponibilizados após edição no formato de podcasts, mais tarde foi batizado como ProFutcast, que além das produções de outros eventos, novos conteúdos foram produzidos exclusivamente para esse fim (Souza Junior; Carvalho; Prado, 2023).

De acordo com Souza Junior, Carvalho e Prado (2023), com o isolamento social cada vez mais forte, as transmissões ao vivo de eventos, popularmente conhecidas como *lives* viraram tendência no Brasil e no mundo, desse modo, o VII Fórum de Estudos Pedagógicos e Sociais do Futebol, foi organizado pelo grupo de modo online com os temas: Formação de futebolistas; Resistência e luta: histórias do futebol praticado por mulheres; Futebol e decolonialidade; O ensino e treinamento do futebol/futsal: da iniciação ao alto rendimento; Fair Play: o futebol LGBT.

No mesmo ano de 2020, o ProFut foi contemplado em um edital para o desenvolvimento das atividades do Programa Academia & Futebol, financiado pela

Secretaria Nacional de Futebol e Defesa do Direito do Torcedor (SNFDT)/Secretaria Especial de Esporte/Ministério da Cidadania/Governo Federal, proporcionando dentre outras ações o financiamento para construção do livro “DO FUTEBOL MODERNO AOS FUTEBÓIS TRANSMODERNOS: a utopia da diversidade revolucionária”, tendo parte dos capítulos escritos pelos participantes do VII Fórum de Estudos Pedagógicos e Sociais do Futebol.

Em todos os eventos de diferentes formatos, o grupo contou com a participação de futebolistas, acadêmicos(as), jornalistas, estudiosos(as), pesquisadores(as), praticantes, militantes, gestores(as) de programas e movimentos e outros(as) agentes dos futebolis.

Ao longo da história do ProFut, da aproximação entre diversas pessoas, detentoras de diferentes saberes emergentes de suas experiências e/ou estudos/pesquisas, o grupo se conscientizou de que não está mais tratando do “futebol”, mas sim dos futebolis. As práticas sociais e os processos educativos dialógicos emergentes dos encontros do grupo, baseado nas intersubjetividades que o fez reconhecer novos contornos antes obscurecidos pela ditadura do futebol moderno e hegemônico franqueado pela FIFA e suas subsidiárias (Souza Junior; Carvalho; Prado, 2023).

O já citado Programa Academia & Futebol, do qual o ProFut fez parte, estrutura-se a partir de três objetivos, sendo o primeiro deles implementar centros de vivência do futebol e futsal, o segundo voltado para o desenvolvimento de centros de pesquisa e o terceiro para a realização de eventos sobre o futebol. Considerando o primeiro objetivo, o grupo implementou o projeto de extensão Academia ProFut voltado para o ensino e a prática do futebol, desenvolvido com dois grupos distintos, um formado por crianças e adolescentes de uma escola pública e outro, intitulado Futebolis e diversidade, formado por pessoas adultas na Universidade Federal de São Carlos, essa pesquisa foi realizada no grupo da Escola.

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação de pandemia da Covid-19, impondo isolamento social e suspensão das atividades como se nunca tinha visto na história do mundo globalizado, dessa forma

as atividades do projeto de extensão foram impedidas de começar em 2020/2021, que eram as datas previstas. Com a população vacinada e já passado o período mais grave da pandemia, porém com alguns riscos ainda, foi iniciado o processo de preparação e ambientação do projeto em janeiro de 2022.

O principal objetivo do projeto desde a sua submissão até o edital do Academia & Futebol, estava focado à garantia do direito das pessoas a aprender e se sentirem confortáveis no universo futebolístico, a ideia da proposta sempre foi procurar ensinar futebol a todos, todas e todes, mas, sobretudo às crianças, adolescentes e jovens cujas experiências com o futebol tenham sido ruins/e ou traumáticas ou se sentiam de alguma forma desconfortáveis nos contextos relacionados ao futebol. (Souza Junior et al., 2023).

Assumem a premissa da garantia de direitos aos/às pessoas à margem do futebol, por considerarem que o lugar de privilégio daqueles já inseridos e aceitos no universo futebolístico tradicional lhes garante o livre acesso a outros espaços e experiências de ensino/treinamento/prática da modalidade, que são formal ou informalmente impedidos àquelas/es consideradas/os como corpos dissonantes nesse universo limitado por uma masculinidade dominante que busca silenciar ou apagar expressões alternativas de masculinidades, feminilidades ou outras identidades não-binárias. (Souza Junior et al., 2023, p.402)

1.1 OBJETIVO

Partindo desta contextualização, o objetivo do presente estudo consiste em investigar, a partir dos planos e diários de aula elaborados pela equipe de trabalho do projeto de extensão Academia ProFut, os limites e as possibilidades pedagógicas inscritos no campo circunscrito entre o idealizado e o realizado.

2. MARCO TEÓRICO

O referencial teórico que orienta o projeto de extensão sustenta-se em um binômio formado pela Pedagogia do Jogo que tem como principais autores de base João Batista Freire e Alcides Scaglia e a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, neste capítulo estruturamos nosso marco teórico abordando cada um destes referenciais.

2.1 PEDAGOGIA DO JOGO

A Pedagogia do Jogo (Scaglia, 2017; Thiengo, 2020) foi implantada no projeto a partir da parceria didático-metodológica com a “Ginga: futebol com alegria”.

Nesta perspectiva, o jogo é assumido não como manifestação, mas como um estado, uma condição de absorção que pressupõe uma disponibilidade e entrega plena à experiência. Este estado de jogo permite aos/às jogadores/as a liberdade de manifestação e ação e é limitado pelos pólos da frivolidade e êxtase, afirma Thiengo (2020). Neste contexto o jogo destaca-se por quatro dimensões: o desafio, o desequilíbrio, a imprevisibilidade e a representação.

Adotar como referencial teórico-metodológico a Pedagogia do Jogo abrange um novo rompimento paradigmático, considerando em que o paradigma hegemônico no ensino dos esportes está baseado em um racionalismo cartesiano, positivista, com foco centrado na passividade do sujeito e no ensino da técnica esportiva.

O paradigma emergente no qual se insere a Pedagogia do Jogo, pressupõe que a prática educativa esteja inserida em uma epistemologia interacionista (Silva; Thiengo; Scaglia, 2022).

A Pedagogia do Jogo absorvida em uma epistemologia interacionista interrompe com as epistemologias inatista e empirista, de modo em que se adota a prática educativa como uma experiência relacional e não interiorizado no sujeito como na inatista ou exterior ao sujeito como na empirista.

Silva, Thiengo e Scaglia (2022) partem deste alicerce pedagógico e epistemológico para defender a condição de indissociabilidade entre a Pedagogia do Jogo e a Pedagogia da Rua.

Buscando paralelos com o par antagônico da educação bancária e a educação problematizadora discutido por Paulo Freire (2020a), os autores sustentam que a Pedagogia da Rua representa a materialização da educação problematizadora, enquanto a educação bancária estaria no cerne do ensino tecnicista do futebol, evidenciado nos treinamentos centrados nas destrezas motoras de forma mecânica sem reflexão crítica e tomada de decisão por parte do/a aluno/a. (SILVA; THIENGO; SCAGLIA, 2022, p.406).

Analisando essas aproximações entre a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e a Pedagogia do Jogo/Pedagogia da Rua idealizada por João Batista Freire e disseminada por Alcides Scaglia, foi desenvolvido no projeto uma proposta de ensino e prática do futebol orientada pelas demandas táticas com foco nos princípios operacionais ofensivos e defensivos (Bayer, 1994; Daolio, 2002 apud Souza Junior et al., 2023) e a construção de cenários de aprendizagem centrados em três dimensões da dinâmica do jogo: relação com a bola, estruturação do espaço e comunicação na ação (Garganta, 1998; Daolio, 2002, apud Souza Junior et al., 2023).

Temos nos apoiado ainda em pressupostos da Praxiologia Motriz, idealizada pelo francês Pierre Parlebas, sobretudo no que se refere à ênfase nas lógicas interna e externa do futebol. De acordo com Parlebas (2001, citado por Souza Junior et al., 2023) a lógica interna refere-se às características particulares de uma situação motora e suas conseqüentes ações motoras demandadas. A lógica externa, por sua vez, remete aos aspectos socioculturais que atravessam as práticas motoras. González e Bracht (2012, citado por Souza Junior et al., 2023, p. 406).

Ainda dentro da Pedagogia do Jogo, o grupo de professores e monitores fizeram um curso para se ambientar melhor com o referencial teórico adotado, nos primeiros encontros da parceria ProFut-Ginga, tivemos a tarefa de formular argumentos para responder qual o nosso desejo com o projeto, quais as nossas expectativas e do que não abriríamos mão.

As respostas do grupo encaminharam-se para o seguinte resumo apresentado abaixo segundo (Souza Junior et al., 2023), dos princípios basilares da Academia ProFut, que foi dividido em três principais categorias: Missão, Visão e Valores.

Nossa missão era estabelecer uma relação orgânica entre saberes produzidos e acessados pelo ProFut - conhecimento acadêmico - e comunidade, e promover o ensino do futebol.

A visão baseava-se em consolidar um espaço seguro de prática do futebol, ofertando as mesmas oportunidades de transformação social através e com o futebol e também almejar a transformação social pelo e com o futebol, onde os/as estudantes consigam acessar a dimensão do prazer em jogar futebol e do conhecimento.

Na categoria valores o principal desejo definido foi a partir do futebol trabalhar a humanização e garantir que o projeto possibilitasse um espaço de prática social para todes, todas e todos.

Nos encontros seguintes estudamos mais sobre a proposta pedagógica da Ginga Futebol com Alegria, que baseia em quatro níveis de ensino, os nomes dos níveis (verde, amarelo, azul e branco) foram organizados de modo que remetem às cores da bandeira brasileira, os mesmos possuem idades de referência, porém são utilizadas apenas como ponto inicial para integração dos/das estudantes, pelo fato de que mesmo tendo a mesma idade cronológica, os alunos podem apresentar níveis distintos de conhecimento processual do jogo (THIENGO, 2020).

De acordo com Thiengo (2020), a proposta está organizada de forma que seja viável construir o ensino sistematizado nas características históricas, culturais e sociais regionais e do Brasil, de modo a desenvolver valores (dimensão psicológica) e proporcionar o aprendizado dos aspectos estratégicos, táticos, técnicos e físicos, nas esferas conceituais (saber sobre), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), prezando o conhecimento científico sobre os temas atualizado.

Na Gíngua Futebol com Alegria as atividades são planejadas visando promover desafio, com maior complexidade possível ao aluno, pelo fato do jogo exigir imersão, concentração e dificuldade compatível com o nível de desenvolvimento do/a estudante, para que o mesmo seja capaz de desequilibrar-lo na busca por uma solução (THIENGO, 2020).

Nessa proposta é importante que os estudantes sejam mobilizados, através de tarefas sugeridas pelo projeto, para que as atividades realizadas no contexto da escola não fiquem somente no ambiente escolar, mas que os alunos levem esse conhecimento também para a sua prática cotidiana junto amigos/as e familiares, para que assim os/as participantes construam ativamente seu conhecimento esportivo, a partir dos estudos e vivências na modalidade.

Quanto à organização dos conteúdos e objetivos, foram planejados de modo que os assuntos aprendidos anteriormente prossigam sendo ensinados, praticados, desenvolvidos e avaliados ainda nos níveis anteriores, assim ao longo do processo o ensino é construído de forma progressiva.

2.2 PEDAGOGIA DIALÓGICA

A pedagógica dialógica de Paulo Freire consiste na conscientização crítica dos alunos, através da contextualização dos conteúdos programáticos, levando em consideração as experiências de vida dos educandos. A partir de uma relação dialógica, entre professor e aluno, na qual os saberes do educando devem ser considerados na concretização do processo de ensino e aprendizagem.

Um dos principais pontos dessa abordagem é demonstrar que o ato de ensinar não tem relação com as formas definidas e nem com as práticas universais do sistema tradicional de ensino, de modo que a priorização das particularidades dos alunos são a essência dessa pedagogia e a educação não prática de forma isolada e fora do contexto social, tornando o ensino dinâmico.

A pedagogia de educação dialógica se contrapõe ao modelo tradicional de ensino, e é focada na experiência que o aluno acumulou durante a vida e com base no contexto social em que vive, esses fatores são indispensáveis para a solidificação do ato pedagógico, sendo de essencial importância para a criação do conhecimento a interação entre educador e educando, construindo uma relação horizontal na qual ambos aprendem por meio da troca constante de informações.

As *situações-limite* segundo a pedagogia dialógica são obstáculos que precisam ser vencidos por decisão, por meio de uma percepção crítica da realidade concreta e da separação do mundo e da atividade de si mesmo, através dos *atos limite*, com o objetivo de alcançar o *inédito viável*, que faz com que exista uma reflexão sobre possibilidades e não como algo impossível, de modo que a realidade é percebida como mudança e transformação.

De acordo com Souza Junior et al. (2023), o projeto Academia ProFut envolve uma infinidade de práticas sociais através das quais surgem e decorrem os incontáveis processos educativos resultantes das práticas dos futebóis e das experiências de ensino.

De acordo com Oliveira et al., práticas sociais “decorrem de e geram interações entre os indivíduos e entre eles e os ambientes natural, social e cultural em que vivem” (p.33). As autoras e o autor admitem ainda que em todas as práticas sociais há processos educativos e, portanto, todas as práticas são educativas. As práticas sociais desenvolvem-se no interior de grupos, de instituições, podendo atender a diferentes propósitos tais como “produzir bens, transmitir valores, significados, ensinar a viver e a controlar o viver, enfim, manter a sobrevivência material e simbólica das sociedades humanas” (p. 33). (SOUZA JUNIOR et al., 2023)

Assim como Oliveira et al., partimos do pressuposto de que os processos educativos que decorrem das práticas sociais promovem formação para a vida em sociedade, na medida em que “as pessoas se formam em todas as experiências de que participam em diferentes contextos ao longo da vida” (p. 36). Desta forma, no conviver de uns/umas com os/as outros/as emerge a potência para a manifestação do “respeito às peculiaridades de gênero, idade, raça/etnia, condição social, escolaridade e cultura” (p. 37), fomentando

contextos educativos pautados pela reciprocidade, experiências concretas, vivências significativas. (citado por Souza Junior et al., 2023)

Referindo-se a matriz hegemônica do futebol moderno, trazemos uma primeira questão no que se refere a indagar quais experiências, práticas sociais e processos educativos surgem e transcorrem de um fenômeno pensando a partir de um modelo elitizado, masculino, branco, europeu, cis-heteronormativo que apropria-se deste futebol como marcador de privilégio? Para quebrar esse paradigma, recorreremos aos futebóis como conjunto de expressão da diversidade e, dessa forma, firmamos uma aproximação com o conceito de transmodernidade do filósofo argentino Enrique Dussel. (Souza Junior et al., 2023)

Dessa forma, procuramos delimitar que a cultura que envolve o futebol moderno inclina-se a silenciar e/ou apagar as formas de expressão que se afastam de sua matriz conservadora, patriarcal, machista, elitista, entre outras. E não consegue abranger o futebol que defendemos. Ao contrário dos futebóis, que estariam mais próximos à perspectiva do projeto transmoderno como projeto de libertação, preconiza a afirmação pela valorização da exterioridade rejeitada, afirma (Souza Junior et al., 2023).

Onde o sentido de “transversal” sugere que o movimento se dá a partir da periferia para a periferia, partindo dos movimento feminista, das lutas antirraciais e anticoloniais, ou seja, as “diferenças” dialogam entre si, sem necessidade de percorrer o centro hegemônico (Dussel, 2016, apud Souza Junior et al., 2023, p.403).

De acordo com Souza Junior *et al.* (2023), a troca do paradigma do futebol moderno pelos futebóis transmodernos não se limita apenas a um recurso retórico.

Ao assumirmos a condição canônica do futebol moderno como situação-limite (Freire, 2020a) que o interdita aos corpos dissonantes, deslegitimados pela “biopolítica da virilidade”, somos incitados a pensar que um outro futebol é possível, ou melhor outros futebóis. (Souza Junior et al. 2023, p.404).

Abordar a condição canônica do futebol moderno pelos futebóis emergentes do paradigma da transmodernidade nos possibilita a problematização daquilo que para muitas pessoas caracteriza-se como a situação-limite em sua dimensão fatalista, que no ponto de vista freireano as impede de exercer sua vocação ontológica e histórica de ser mais , desumanizando-os/as (Freire, 2020a, apud Souza Junior et al., 2023).

A condição dialógica, crítica e libertadora dos futebóis, ao interpelar “cânones sagrados” como “futebol é jogo pra homem” ou “agressividade faz parte do futebol”, nos permite esperar o inédito viável (Freire, 2020a) em que o futebol é jogo para todes, todas e todos e no qual o futebol pode ser solidário, amoroso, gentil, segundo Souza Junior et al. (2023).

A partir do reconhecimento dessas situações-limite como percebidos destacados em sua visão de fundo, nos projetamos ao desafio de construir o inédito possível dos futebóis para todes, todas e todos, tendo como referencial teórico-metodológico que orienta nossa proposta a pedagogia dialógica.

Procuramos nos alinhar com a premissa da dialogicidade como princípio basilar da Educação como prática da liberdade defendida por Paulo Freire (2020a).

A palavra, como essência do diálogo, deve compreender de forma dialética e indissociável as dimensões da ação e da reflexão, por meio das quais se institui como práxis. A palavra quando destituída de ação não passa de discurso vazio ou blá-blá-blá, ao passo que a palavra que se esgota na ação sem passar pela reflexão torna-se ativismo acrítico. (Souza Junior et al. 2023, p.404).

De acordo com Souza Junior et al. (2023), a proposta teórico-metodológica do projeto Academia ProFut, que tem como premissa a garantia do direito aos futebóis a todes, todas e todos, passa pela garantia do direito à palavra, às palavras verdadeiras com as quais essas crianças, adolescentes e jovens possam participar do processo de transformação do mundo. “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes a exigir deles novo pronunciar” (Freire, 2020a, p. 108).

Mas se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu (Freire, 2020a, p. 109).

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho, adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, a qual buscou compreender a temática em sua totalidade e trabalhou com descrições, comparações e interpretações.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem bastante utilizada nas pesquisas das áreas de ciências humanas e sociais, já que está mais adequada para investigar e compreender a natureza dos fenômenos sociais.(MINAYO, 2001).

Nessa abordagem, o interessante é a busca por valores subjetivos, pela contextualização dos dados e pelos motivos de cada resposta, a confiabilidade desse método está diretamente relacionada com a “exaustão” e saturação dos dados levantados.

Análise qualitativa tem como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p. 80)

Esta pesquisa possui ainda caráter documental, retrospectiva, tal qual favorece a observação do processo de evolução do sujeito, conhecimentos, comportamentos, práticas e conceitos, e os dados foram coletados a partir dos planos de aula e diários de aula preenchidos pelas professoras e monitores do projeto.

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2007, p. 122).

Ainda sobre a pesquisa documental, Gil enfatiza:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza de fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos

diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2009, p.45).

Além da abordagem documental voltada para as análises de planos e diários de aula, a pesquisa também assume um caráter de narrativa autobiográfica, na medida em que como pesquisador e monitor que vivenciou todo o processo, o registro em primeira pessoa expressa um ponto de vista autoral e crítico dos acontecimentos.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no âmbito do projeto de extensão Academia ProFut, que foi desenvolvido pela equipe de trabalho do grupo de estudos ProFut na Escola Estadual Professor Futebol¹. A escola é localizada em um bairro na periferia da cidade de São Carlos, no interior de São Paulo.

A escola está organizada para atender os anos finais do Ensino Fundamental. No período da tarde os 6º e 7º anos frequentam a escola e no período da manhã os 8º e 9º anos, as atividades do projeto Academia ProFut são realizadas no contraturno escolar, dessa forma contempla, os/as 6º e 7º anos pela manhã e 8º e 9º à tarde.

Em janeiro de 2022 foi realizado um processo seletivo para formação da equipe de trabalho do projeto, nesse processo foram selecionadas duas professoras Marta e Cristiane² como professoras e Casagrande e eu (Vitor) como monitores, ao longo do percurso do projeto a equipe teve mudanças, mas no período que engloba essa pesquisa a formação de origem se manteve.

Como já citado no marco teórico, após a convocação do time de professores e monitores, iniciou-se uma formação com um parceiro didático metodológico que

¹ O nome da escola é fictício para preservar o sigilo de dados.

² Os nomes das professoras e dos/das alunos/as foram substituídos por nomes fictícios para preservar suas identidades.

elaborou e ministrou um curso e acompanhou todo processo de implementação do projeto na escola.

Essa pesquisa analisa de forma cronológica comparando os planos de aula e os respectivos diários de cada aula, das turmas de 6° e 7° ano, que frequentaram o projeto no período da manhã (10h45 às 12h15), dois dias por semana (terça e quarta), no contraturno das aulas regulares, com recorte temporal do dia 12/04/2022 até o dia 25/05/2022, totalizando 10 planos de aula e 10 diários de aula analisados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERÍODO DE INSERÇÃO DO PROJETO NA ESCOLA

A professora de Educação Física e coordenadora pedagógica da escola Katia, foi nosso primeiro contato na escola, e em seguida com a diretora Karina, as quais juntamente com outras/os gestoras/as e docentes da escola foram muito receptivas em relação à proposta da realização de um projeto de ensino do futebol para meninas e meninos.

A partir disso começamos o processo de introdução no contexto escolar, com objetivo de conhecermos e nos tornarmos conhecidos pela comunidade escolar. Assim, estabelecemos um período de cerca de um mês para ambientação com nosso novo contexto de atuação pedagógica de acordo com a dialogicidade como eixo central da abordagem.

Assumimos a prática de fazer relatórios nos moldes de diários de campo das visitas à escola com intuito de organizar os registros para melhor identificar as práticas sociais e os processos educativos emergentes da história iniciada. Em uma das nossas primeiras visitas de ambientação registramos as primeiras impressões sobre o cenário que nos era apresentado.

Os/as estudantes se mostraram interessados, animados, empolgados e curiosos com a presença do grupo do projeto na escola, isso ocorreu tanto na apresentação, quando passamos de sala, como também nas aulas de Educação Física que estávamos presentes.

A maior parte das turmas, mostrou um domínio da quadra e do futebol por parte dos meninos, mas notamos o interesse das meninas em jogar futebol em algumas turmas, conseguimos interagir na aulas e até mesmo jogar, mesmo quando tema da aula não fosse futebol, a relação de aluno e professor sempre foi respeitosa.

Com esses encontros conseguimos ficar mais próximos dos alunos e ter abertura e oportunidade para conversar de forma mais direta com eles, sobre

assuntos diversos, não somente ligado ao futebol, como por exemplo: sonhos, carreira, vida fora da escola, família, trabalho, relacionamentos afetivo-sexuais, amizades, entre outros.

Principalmente no período da manhã, acompanhando as aulas de Educação Física e devido ao processo de ambientalização nossa com a comunidade escolar, notamos que a escola trabalha de alguma forma algumas pautas que se alinham com as pautas do projeto, como: orientação sexual; fortalecimento da diversidade de gênero, violência e gênero.

Neste sentido, o princípio basilar que orienta nossa práxis no Academia ProFut passa necessariamente pela dialogicidade com vistas à transformação social por meio dos futebolis. A escuta e o olhar atentos para os dilemas manifestos nas pautas latentes (*fortalecimento da diversidade de gênero e orientação sexual; violência e gênero; relações baseadas em violência x relações igualitárias; interesse e dominação do espaço de quadra por parte de algumas pessoas – em geral meninos – que jogam futebol*) nos fornecem as primeiras pistas para organizar os alicerces do projeto. Conversar com estudantes sobre “temas diversos: carreira, trabalho, família, relacionamentos de amizade e afetivo-sexuais” nos ajuda a desenhar as referências dos caminhos pelos quais pretendíamos percorrer, indicando que além da diretriz pautada por ensinar futebol a “todes”, todas e todos, pretendíamos ensinar e aprender mais que futebol, como já dizia João Batista Freire (Souza Junior et al., 2023, p. 409).

Com a intenção de diminuirmos a distância com os alunos e estabelecermos um contato com todas as turmas da escola, começamos assistindo as aulas de Educação Física, isso tudo ainda na fase de ambientalização. Em seguida, o plano era desenvolver atividades que caracterizassem a abordagem a ser desenvolvida no projeto, chamamos essa etapa de aula-convite, esse projeto de pesquisa vai investigar aulas a partir desse período, o que vamos chamar de aula zero.

Nessa aula também estava planejado rodas de conversa dialógicas nas quais apresentamos os princípios que orientam a proposta e estabelecemos um diálogo a partir desses princípios e demais assuntos que fosse levantado.

Através dos registros do diário de campo das aulas observadas, pudemos notar uma certa tensão e resistência de alunos e alunas em relação à proposta que se lhes apresentava e as oportunidades de estabelecimento da dialogicidade pretendida.

As aulas-convite, nomeadas pelo grupo de aula zero, foram realizadas nos dias 29/03/2022 e 06/04/2022 para todas as turmas de 6º ao 9º anos da escola. O objetivo dessas aulas era fazer a divulgação do projeto, com intuito de delimitar os objetivos, a metodologia de ensino e o público alvo, através de atividades direcionadas pela Pedagogia do Jogo, delimitando experiências que apontassem para o tipo de aula e ensino que seria desenvolvido ao longo do projeto.

Conseguimos a oportunidade de oferecer aos alunos e alunas uma pequena demonstração de como seriam as aulas que os mesmos teriam acesso caso participassem do projeto Academia Profut. Uma breve descrição dos monitores e professores de como as atividades da aula-convite foram desenvolvidas com as turmas do 8º ano abaixo, essa mesma aula foi aplicada para o 6º e 7º ano, público alvo desta pesquisa.

Sujeitos envolvidos: 8ºA e 8ºB, Marta, Casagrande, Vitor e Katia

Descrição das ações: em sala de aula, dois de nós acompanhamos a professora para comunicar sobre o desenvolvimento da aula e acompanhar os/as estudantes para a quadra. Uma vez em quadra, nos organizamos da mesma forma em todas as intervenções: na roda inicial separamos a turma em dois grupos menores, no qual cada um participou de uma das duas atividades propostas. A atividade mais complexa, que envolvia movimentação para troca de passes, ficavam junto com dois educadores e a mais simples com um ou uma.

Logo após a divisão, nos grupos menores, explicamos as regras dos jogos e iniciamos os jogos simultaneamente. Após dez minutos de atividade rolando, trocamos para que todas as pessoas jogassem em ambos os jogos. A professora Katia nos auxiliou na organização e teve importante papel no diálogo com os e as estudantes.

Ao final de cada intervenção realizamos uma roda de conversa na qual buscamos questionar as similaridades ou diferenças entre os jogos vivenciados e o futebol, dando ênfase nas capacidades de entendimento de jogo e tomada de decisões próprias da lógica interna do futebol e que são observáveis em ambos jogos vivenciados.

Os/as estudantes comentaram sobre ter que correr, passar a bola, jogar com os pés ou com as mãos quando se é goleiro.

Para finalizar a conversa, divulgamos os dias e horários do projeto que terá início dia 12/04 oficialmente. Convidamos para sonhar junto com a gente um espaço democrático, respeitoso e divertido dentro da escola Futebol que nos tem apoiado diariamente.

Os/as estudantes do oitavo ano tenderam a se entregar mais para as atividades, demonstrando vontade de jogar na aula e também comparecer ao projeto. (Relatório das aulas convite realizadas no dia 04/04/2022).

De acordo com o relato fica evidente que desde a aula zero ou aula convite, procuramos delimitar a perspectiva dialógica da Pedagogia do Jogo que seria a base das ações do projeto.

As rodas de conversa dialógicas, as atividades pautadas em jogos com demandas táticas do futebol e o discurso sobre a importância de manutenção de um espaço democrático, respeitoso e divertido se fizeram presentes desde este primeiro momento para demarcar os pilares dos quais não abriríamos mão no Academia ProFut (Souza Junior et al., 2023, p.412).

Após o período de divulgação e ambientalização do projeto e das aulas convites feitas com todas as turmas, começaram-se as aulas efetivas no dia 12/04/2022 do Academia ProFut, é a partir desta data que essa pesquisa vai analisar os planos de aula com os diários de aula.

4.2 DOS PLANOS DE AULA AOS DIÁRIOS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Na primeira aula trabalhamos com um objetivo de lógica interna e outro de externa, começamos com o conceito de linha de passe, onde ao final da aula esperávamos que os/as estudantes entendessem e soubessem explicar os conceitos de linha de passe e o tenham aplicado nas atividades desenvolvidas, já sobre a lógica externa o mais importante do encontro era construir os acordos de convivência de modo que todos participassem de forma argumentativa e reforçar os objetivos do projeto.

Lógica interna: linha de passe - em ataque: se oferecer para receber a bola, procurar possibilidade de passes com menor interferência possível; em defesa: se movimentar para bloquear as linhas de passe; localizar os espaços em que a equipe adversária tocando bola não é tão arriscado.

Lógica externa: acordos de convivência. (Plano de aula 1)

Utilizamos jogos de superioridade numérica e jogo reduzido para tentativa de alcançar os objetivos propostos, na situação da lógica externa a ferramenta usada foi a roda de conversa.

O Primeiro jogo foi o de sete passes, onde pontuava quando a equipe completasse sete passes sem a bola ser interceptada em um espaço reduzido e o segundo, foi um jogo 3x2 com finalidade de marcar um ponto no golzinho, que não tinha goleiro, o time que tinha a posse de bola possuía um jogador a mais, o curinga. Nesse jogo os alunos são divididos em dois times de duas pessoas, e quinto aluno é denominado curinga, esse aluno joga com o time que têm a posse de bola, assim ele jogará para os dois times em momentos diferentes, de modo que o time que possuir a bola têm superioridade numérica, assim formando um 3x2.

Segundo os relatórios os objetivos desta aula foram alcançados de forma satisfatória, na roda de conversa os alunos se pronunciaram e foi possível explicar os conceitos e construir os acordos de convivência, já na lógica interna demonstraram dificuldade no entendimento do conceito e desenvolvimento das atividades, uma vez que se aglomeravam em torno da bola e realizavam pouca movimentação a fim de ocupar espaços vazios, além da dificuldade inerente à atividade que se realizava em espaço reduzido.

Na aula do dia seguinte o objetivo principal era reforçar os conceitos aprendidos na aula anterior e retomar os combinados de convivência, para que os alunos ficassem mais ambientalizados e também por estar no começo do projeto, algumas crianças estavam começando nesse dia.

Nesse dia tivemos um imprevisto sobre a utilização da quadra, quando chegamos uma professora estava utilizando e fizemos um combinado de dividir a quadra em dois para ninguém precisar sair.

Aproveitamos esse momento para fazer a roda de conversa inicial, que além de relembrar as regras de convivência com a ajuda dos alunos que já estavam no segundo dia, os que estavam estreando se apresentaram e em seguida refletimos sobre as atividades do dia anterior.

Já com a quadra livre fizemos o jogo polícia ladrão, para continuar trabalhando o conceito de linha de passe, dando ênfase nas dificuldades encontradas na aula, listados pelos alunos na roda de conversa.

Concluimos que o objetivo da aula foi alcançado, mesmo com algumas adversidades de espaço físico para realização das atividades, nesta aula os alunos estavam mais à vontade para contribuir e argumentar na roda de conversa, tanto na inicial como na roda de conversa final.

Depois refletimos sobre as atividades que aconteceram no primeiro dia, quais foram, o que foi trabalhado. Esse momento foi muito positivo e contou com boa participação das crianças. (Relatório aula realizadas no dia 13/04/2022)

Nos dias 03 e 04 de maio o planejamento foi baseado no desenvolvimento e na evolução das aulas anteriores, o objetivo a ser compreendido foi o de entender que, para além do elemento bola, existem três funções centrais do ataque e da defesa além de vivenciar técnicas de condução, domínio e toque de bola e compreender como essas funções colaboram a se relacionar no jogo.

Essa aula seguiu os moldes das anteriores sempre com roda de conversa inicial para explicação de como a aula estará organizada e dos conceitos a serem estudados e praticados.

Utilizamos de três atividades diferentes para conseguir chegar no objetivo, o conteúdo dessa aula baseou-se em Ataque / Defesa e Relação Eu-bola.

- Pega-pega linha (brincadeira técnica): todo/a fugitivo/a tem uma bola. pegador não pode correr, apenas fugitivos/as. Fugitivos/as devem correr apenas sobre as linhas, mantendo o domínio da bola nos pés.
- Bobinho (3x1 por bola?) - não vale roubar a bola dos pés, apenas interceptar o passe
- Proteja o cone - variações: mais de um cone; posições fixas e coringa móvel (Atividades do Plano de Aula nº 05 e 06)

De acordo com o relatório da terça-feira (03/05/22), houve uma mudança de horário das aulas de Educação Física da escola, de modo que todas as terças em diante a quadra estaria disponível após às 11h05, a alternativa para solucionar esse impasse foi iniciar a aula com a roda de conversa fora da quadra, no pátio.

Na roda de conversa inicial, relembramos alguns combinados e retomamos os conceitos das aulas anteriores e introduzimos o conteúdo das funções centrais do ataque (manter a posse de bola, progredir em direção à meta e finalizar à meta) e da defesa (recuperar a posse de bola, impedir a progressão do ataque e defender a meta).

Observamos que os alunos estavam ganhando segurança para se pronunciar e argumentar na roda, alguns com mais facilidades que outros, mas no geral a participação nesse momento era bastante proveitosa.

As atividades ocorreram como esperado, na atividade do pega-pega na linha, alguns alunos com menos intimidade com a bola tiveram dificuldades na condução, após a segunda atividade, fizemos uma roda de conversa para os alunos argumentarem sobre facilidades e dificuldades encontradas no jogo, a questão levantada por eles/elas foi a necessidade de movimentação de quem está sem a posse da bola, para criar linha de passe, criando condições favoráveis para receber a bola na terceira atividade do dia os alunos jogaram utilizando as mãos e sugeriram regras pontuais para melhorar a dinâmica do jogo.

Avaliamos que nesse dia o objetivo foi alcançado, os estudantes se aproximaram dos conceitos trabalhados e participaram de forma efetiva nas rodas de conversa, argumentando apontando soluções e relembrando conceitos estudados anteriormente.

No dia 04/05/22 (quarta-feira), perdemos algum tempo de aula raspando a quadra, pois devido a chuva, havia várias poças de água que inviabilizavam a realização das atividades por motivo de segurança.

Iniciamos com a roda de conversa inicial relembrando conceitos estudados da aula anterior com ênfase nas ações de ataque e defesa, também foi explicado que a

posse de bola, durante o jogo é o elemento que define quem está defendendo e quem está atacando.

Depois disso, passamos para a explicação da primeira atividade do dia, um policia ladrão, a turma foi dividida em dois, uma parte eram os policiais e a outra os ladrões, a quadra foi delimitada como espaço físico do jogo, o círculo central determinado como a cadeia, onde os alunos pegos ficariam até serem salvos. Os ladrões tinham como objetivo principal evitar serem capturados e salvar os amigos que foram presos e os policiais para vencer o jogo, deveriam prender todos os ladrões e evitar que os já capturados fossem soltos, a posse de bola no jogo impedia que a pessoa fosse pega e também salvava quem já tinha sido preso.

No momento da explicação da atividade, surge uma discussão na roda sobre a diferença de tática e técnica, e qual seria mais importante tanto na atividade do dia, como na atividade pega pega na linha, até chegarmos em um consenso, várias opiniões foram argumentadas pela roda de alunos/as.

A discussão se inicia com a indagação dos alunos sobre o objetivo principal da atividade pega – pega linha, se era técnica ou tática, após todos terem espaço de fala para opinar e apesar de opiniões diferentes, se chegou a um consenso mediado pelos professores, que o principal objetivo era trabalhar técnica de condução e domínio de bola.

Na próxima atividade “Proteja o cone” com propósito de trabalhar a transição entre ataque e defesa e suas movimentações de modo que evitasse as aglomerações em torno da bola, dando ênfase no contra ataque, ocupação dos espaços vazios, superioridade numérica com o coringa e jogar tendo outra pessoa como referência de marcação ao invés da localização da bola.



Ilustração da atividade “Proteja o Cone” (Plano de Aula nº 05 e 06)

Encerramos a aula com roda de conversa onde discutimos os conceitos discutidos em aula e sobre a prática dos jogos, foi levantado as questões de movimentação rápida para o contra-ataque, troca de passes rápida e movimentação para gerar linha de passe.

Devido a alguns comportamentos durante a aula, sinalizamos a importância sobre a forma de se comunicar com outras pessoas com respeito, durante as atividades e fora delas, de forma não agressiva, mesmo que for para chamar a atenção da mesma por algum motivo em especial, e salientamos a importância de ouvir com respeito essas falas vindas de outras pessoas.

Tanto durante as atividades realizadas, onde os alunos buscam soluções para resolver o impasse do jogo, como nas rodas de conversas durante as aulas fica evidente que os/as estudantes estão muito próximos dos objetivos propostos, levantando questões e argumentando, onde mais da metade da turma já sente alguma segurança para opinar no grupo.

Na semana seguinte, na terça - feira (10/05/22), planejamos a atividade inicial da seguinte forma, a turma foi dividida em grupo iguais e identificadas pelas cores dos coletes e cada pessoa do grupo de cor igual ganhou um número correspondente, quando a/o professor/a chama um número específico as pessoas “donas” do número devem jogar umas contra as outras.

O objetivo principal dessa aula é na mesma linha da aula anterior, mas trabalhando outros jogos para gerar outros tipos de respostas dos estudantes/es.

Já na atividade principal, com objetivo de ocupação dos espaços e progressão do ataque e impedimento da progressão pela defesa, esse jogo foi pensado na forma de 3x3 ou 2x2 mais dois coringas, que sempre jogam no ataque com o time que têm a posse de bola, respeitando a delimitação da linha lateral e a linha de vôlei, o jogo utiliza apenas um gol, e os trios devem ser trocados quando a bola sair da quadra por três vezes.

Segundo o relatório do dia 10/05/22 (terça-feira), iniciamos a aula com a roda de conversa, explicando as atividades do dia e lembrando os conceitos e atividades trabalhadas na aula anterior, de ataque e defesa e suas principais características.

Repetimos a atividade “Proteja o cone” da aula anterior, com foco para a movimentação em relação a marcação de uma pessoa como referência ao invés da bola, evitando aglomeração em torno da localização da bola e em relação ao ataque o aproveitamento da superioridade numérica com apoio do coringa para ocupar espaços vazios para tentar “enganar” a defesa para derrubar o cone.

Conforme o relatório, a roda de conversa final foi bastante proveitosa com os alunos, onde muitos estavam se sentindo à vontade para contar suas facilidades e habilidades durante o jogo e expressar seus sentimentos tanto em relação às atividades como também no que se refere ao tratamento dos colegas, por esse motivo retomamos a importância de tratar o amigo com respeito durante as atividades e jogos.

Mesmo não tendo realizado as atividades propostas no plano de aula, e não identificado o motivo dessa decisão no relatório, o objetivo por ser semelhante à atividade escolhida para substituição, consideramos que foi alcançado de forma satisfatória, porém parcial.

Nos dia 17/05/22 e 18/05/22, terça e quarta-feira respectivamente, com intuito de dar continuidade aos assuntos trabalhados nas aulas anteriores, pensamos no objetivo a ser alcançado determinado no plano de aula como, melhora no controle de bola, ocupação espacial e noção de ataque e defesa, como objetivo comum ao

da aula passada, no entanto, as atividades foram planejadas de forma diferente para cada dia.

No primeiro dia de aula da semana estava planejado como atividade inicial, Mãe da rua com troca de passes, onde os participantes tinham como missão atravessar a quadra de linha lateral a linha lateral trocando passes em duplas sem ser pego pela mãe da rua e como atividade principal um jogo de golzinho, 3 x 3 no espaço central da quadra e com dois apoios nas laterais, trocando de posições a partir do momento do passe.

Na quarta - feira o jogo inicial pensado foi uma variação do jogo mãe da rua, dessa vez com salvamento e um jogo de um contra um nos espaços, nessa atividade a quadra é dividida em quatro partes, duas alas e dois quadrados centrais, jogam uma pessoa de cada time em cada espaço, de modo que o jogo sempre acontece um contra um nos espaços pré determinados.

Como atividade final para os dois dias, roda de conversa final, para relembrar conceitos trabalhados na aula e relato e argumentação das facilidades e dificuldades encontradas nas atividades e/ou nos acontecimentos gerais da aula.

Conforme consta no relatório do dia 17/05/22 (terça -feira) após a roda de conversa inicial, informamos sobre a atividade inicial mãe da rua, porém os alunos argumentaram que a mesma tinha sido realizada em aulas passadas, dessa forma executamos a variação do mãe da rua, do planejamento de quarta, onde os alunos que forem pegos ficam congelados, podendo ser salvos pelos amigos que estão com posse de bola.

Na quarta - feira (18/05/22) estava um dia com a temperatura muito baixa, devido ao frio resolvemos fazer duas atividades de aquecimento como atividade inicial, instruímos a corrida pô, um jogo de corrida que ao encontrar o seu adversário no caminho, tiram a sorte no pedra, papel e tesoura, quem ganhar continua avançando, vence o jogo quem chegar primeiro no campo do adversário e pega-pega jogado com a bola nos pés onde quem está com a bola está salvo.

O jogo principal sofreu algumas alterações do planejado, mas não perdeu o

seu propósito de trabalhar a melhor ocupação no espacial, a quadra foi dividida em quatro espaços, mais a posição de goleiro/a e mais um coringa, de modo que o jogo acontece 5 x 5, porém em confrontos de 1 x 1 dentro dos seus espaços pré determinados, espaços esses que os ocupantes só poderiam se movimentar no lugar de referência sem invadir as áreas vizinhas.

As atividades ocorreram como foram planejadas apesar da mudança de atividade, atingindo assim o objetivo proposto no plano de aula pelos professores e monitores do projeto, segundo o relato do relatório:

Interessante observar que, mesmo sem direcionarmos o debate em relação a conteúdos, em ambos os jogos eles e elas buscaram se organizar coletivamente e de forma estratégica, ou seja, explorando as possíveis táticas de jogo para conseguirem obter sucesso nas atividades (Relatório aula realizadas no dia 18/05/2022).

Na semana do dia 24/05/2022 e 25/05/2022 o objetivo proposto no planejamento foi trabalhar a ocupação espacial em profundidade e largura dando foco em buscar soluções sobre esses diferentes modos de se posicionar e vivenciar atividades de controle de bola individual e em duplas.

Nesta semana em especial, planejamos as mesmas atividades para os dias, exercícios de controle de bola para o momento inicial da aula.

Em duplas todos do mesmo lado da quadra (cada dupla com uma bola, ou se possível cada um com uma bola), eles/as deverão atravessar a quadra levando a bola com os pés, ora tocando só com a direita, ora só com a esquerda, depois tocando com a direita-esquerda, depois passando o pé sobre a bola com a direita, com a esquerda, e direita-esquerda, depois dando um toque para frente e parando a bola com a sola do pé, depois em duplas um toca o outro para a bola, depois um tenta enfrentar o outro (atentar para o uso do corpo), depois pisando na bola para trás, depois pisando na bola para frente, depois pedalando (uma pedalada só) depois livre, depois um ensina pro outro algo que sabe. (Plano de aula dia 24 e 25 de maio)

Para a atividade principal da terça e quarta-feira, planejamos o jogo em zona, profundidade e largura, onde a quadra foi dividida em três partes, duas laterais e um quadrado central, nesses espaços cada time tinha um representante, de modo que o jogo fique sempre 1 x 1, a marcação é no estilo sombra, só pode interceptar o passe, não é permitido roubar as bola e ainda existe um curinga que pode se movimentar por todos os espaços da quadra, ele joga sempre com o time que têm a

posse da bola, porém não pode marcar gol.

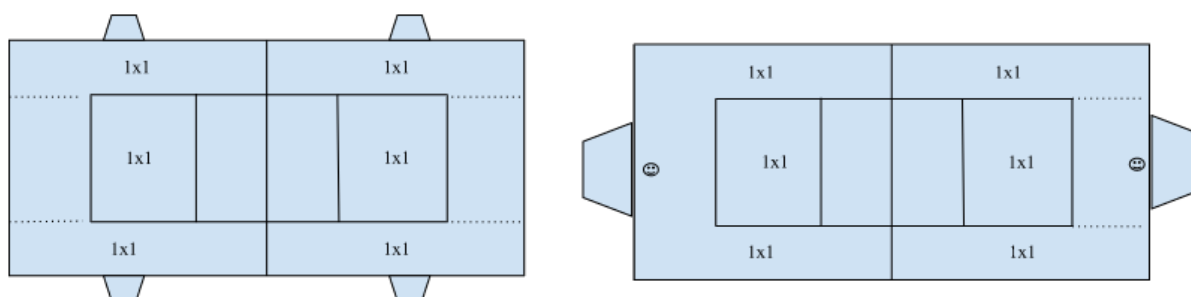


Ilustração jogo em zona profundidade e largura (Plano de aula dia 24 e 25 de maio)

Na quarta além da atividade acima, também pensamos em um jogo, onde a defesa deve conseguir infiltrar um passe de profundidade ao ataque, a pessoa que realiza esse “sobe” para o ataque para apoiar, sendo uma espécie de curinga, e assim ficando um jogo 3 x 2. Nessa atividade a quadra está dividida em dois, cada lado executa um jogo independente do outro, e os passes acontecem da linha lateral a outra linha lateral e para marcar o gol se necessita de “golzinhos”.

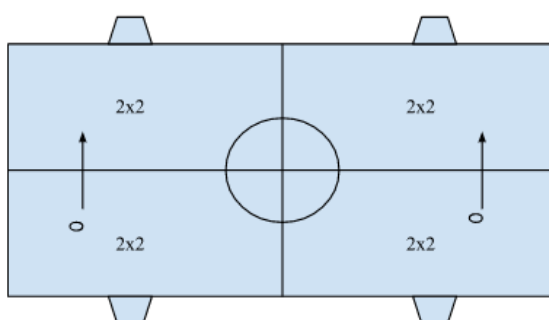


Ilustração jogo (Plano de aula dia 24 e 25 de maio)

Segundo relatório do dia 24/05/2022 a aula iniciou com a roda de conversa no pátio de entrada, e logo em seguida subimos para quadra e continuamos conversando sobre a importância de cada aluno/a praticar sua autonomia com relação ao seu desenvolvimento individual, de modo a irem se desafiando nas atividades, nas analíticas principalmente.

Aproveitamos o assunto, explicamos que esse tipo de atividade, as analíticas, representam pouco a realidade de um jogo, mas são importantes em algumas situações, como por exemplo a da aula, referente ao controle de bola.

Conforme o planejado, a primeira atividade, como forma de aquecimento, foi realizado exercícios de condução de bola, variando entre pé dominante e pé não dominante, e alternando as formas de conduzir a bola, depois disso realizamos exercícios em duplas de passe e domínio de bola.

A segunda atividade aconteceu do modo planejado, um ponto importante a ser observado, que nessa atividade orientamos que os alunos/as iriam se dividir nos times levando em consideração o nível de experiência de cada um com o futsal, para ocupar os espaços com alguém do nível semelhante, e eles conseguiram se organizar de forma muito boa e ainda as meninas que estavam sempre juntas, se separaram para atender a essa lógica e a atividade ocorreu muito bem.

Consideramos que o objetivo foi alcançado de forma parcial, apesar da aula ter fluído de maneira muito positiva e com a participação efetiva de todos os alunos/as e a compreensão dos conceitos de ocupação espacial em profundidade e largura, porém devido a falta de tempo não conseguimos relacionar os conceitos e sobre autoavaliação comentados na conversa da roda inicial.

Na aula da Quarta - feira (25/05/2022) segundo relatório, começamos com a roda de conversa e retomamos os conceitos trabalhados na aula anterior, sobre se desafiar mais nas atividades analíticas e sobre a importância da mesma, em seguida conforme o planejado, repetimos as atividades analíticas como aquecimento com foco no controle de bola, a diferença dessa aula que adaptamos essa atividade para um pega pega linha com bola nos pés.

A atividade principal aconteceu conforme o plano, começamos com a quadra dividida em zonas, começando apenas utilizando as duas metades com golzinhos e em seguida progredimos para utilizar o espaço da quadra toda.

Entendemos que o objetivo principal foi contemplado, de forma que as crianças compreenderam os conceitos de ocupação espacial em profundidade e

largura, conseguindo aplicar durante as atividades para resolver a situação problema do jogo, relacionados aos diferentes modos de posicionar taticamente.

Após as análises a partir dos planos e diários de aula elaborados pela equipe de trabalho do projeto de extensão Academia Profut, visando identificar os limites e as possibilidades pedagógicas inscritos no circunscrito entre o idealizado e o realizado podemos afirmar que identificamos a existência de processos educativos, em relação a lógica interna e externa.

Onde foi possível observar os alunos participando do processo de construção de um lugar seguro de fala nas rodas de conversa, ferramenta essa que foi usada tanto para argumentação sobre táticas e estratégias de jogo como também para fortalecer os combinados de convivência, onde foram estabelecidos uma relação de respeito entre aluno - aluno e aluno - professor.

Também evidenciamos que através da pedagogia aplicada, os alunos conseguiram relacionar conceitos estudados, tanto da aula, como com conceitos aprendidos em aulas anteriormente e assim, fazer relações entre eles para se organizar coletivamente ou individualmente, de forma estratégica, aproveitando as possíveis táticas para resolução do problema proposto pelo jogo.

Ao longo das aulas percebemos que os alunos/as foram evoluindo sua argumentação e seu direito de fala durante as rodas de conversa e atividades, cada um foi ganhando seu espaço e sendo protagonista, cada um a sua forma, dentro do projeto e conquistando seu espaço, de certa forma, seu espaço no futebol.

Tivemos algumas limitações também, a maior parte delas relacionadas em adaptar e se adequar às demandas da escola, que sempre tratou o projeto da melhor forma, mas que também tinha suas especificidades a serem cumpridas, como por exemplo o horário da utilização da quadra pelo projeto e as aulas de Educação Física Escolar.

Outra dificuldade que enfrentamos foi em relação ao tempo das aulas, algumas vezes foi necessário alterar as atividades por conta disso, algumas vezes por problemas externos, referente a horários da quadra, já citados acima e outras

vezes por uma melhor organização do tempo por parte dos professores e monitores, estendendo uma ou outra atividade.

As análises a partir dos planos e diários de aula elaborados pela equipe de trabalho do projeto de extensão Academia Profut, visando identificar os limites e as possibilidades pedagógicas foram feitas no período de recorte temporal do dia 12/04/2022 até o dia 25/05/2022 e no total foram investigados 10 planos de aula e 10 diários de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo deste trabalho, que foi identificar a partir dos planos e diários de aula elaborados pela equipe de trabalho do projeto de extensão Academia Profut, visando identificar os limites e as possibilidades pedagógicas inscritos no circunscrito entre o idealizado e o realizado, que foi realizado em uma Escola Estadual, localizada em um bairro na periferia da cidade de São Carlos, no interior de São Paulo, o público escolhido foram turmas de 6º e 7º ano, que frequentaram o projeto no período da manhã (10h45 às 12h15), dois dias por semana (terça e quarta), no contraturno das aulas regulares.

Neste trabalho, adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, a qual buscou compreender a temática em sua totalidade e trabalhou com descrições, comparações e interpretações.

Possui ainda caráter documental, retrospectiva, tal qual favorece a observação do processo de evolução do sujeito, conhecimentos, comportamentos, práticas e conceitos, e os dados foram coletados por meio de análise nos planos de aula e diários de aula preenchidos pelas professoras e monitores do projeto.

Além da abordagem documental voltada para as análises de planos e diários de aula, a pesquisa também assume um caráter de narrativa autobiográfica, na medida em que como pesquisador e monitor que vivenciou todo o processo, o registro em primeira pessoa expressa um ponto de vista autoral e crítico dos acontecimentos.

De acordo com análises podemos afirmar que identificamos a existência de processos educativos, em relação a lógica interna e externa.

Na lógica externa os principais resultados são baseados nos saberes atitudinais, acreditamos que conseguimos alcançar os resultados citados abaixo em virtude da Pedagogia Dialógica, aplicada em nossas aulas.

Ficou evidente nos documentos analisados a participação efetiva na elaboração dos acordos de convivência e a manutenção dos mesmos por parte dos

alunos. Considera-se que os alunos aprenderam a ouvir e argumentar respeitando a dinâmica da roda de conversa.

E o resultado mais importante dentro dessa categoria foi a construção de um lugar seguro, respeitoso e empático para se aprender futebol e a compartilhar afetos.

Em relação a lógica interna, os resultados analisados foram no campo da compreensão dos conceitos estudados nas aulas e jogar o futebol da forma mais inteligente possível, cooperando com seus companheiros e adversários, resultados esses que foram possíveis através da base metodológica teórica do projeto, a Pedagogia do Jogo.

Percebe-se diante dos relatórios analisados a compreensão por parte dos alunos/as, de forma que conseguiam aplicar durante as atividades propostas e com a progressão de conteúdos, os mesmo conseguiam fazer a co-relação entre conteúdo já aprendido com o conceito novo.

Verificou-se que através dessa relação entre conceitos, os alunos se apropriaram da tática, de forma estratégica para procurar soluções inteligentes para os problemas propostos pelos jogos e atividades.

Os relatórios indicam que foi construído um espaço seguro para se aprender futebol, principalmente para os que menos tinham intimidade com o esporte, espaço esse que era permitido o erro e orientado qual melhor estratégia para superá-lo.

Essa pesquisa avaliou dois meses de um projeto de duração de 2 anos, onde eu participei um pouco mais da metade do período total, as contribuições e os aprendizados vão muito além dos resultados obtidos e sistematizados neste trabalho.

Foi de uma satisfação enorme proporcionar aos alunos/as um espaço seguro para além do aprender o futebol, mesmo que esse aprender para muitos deles era a primeira experiência da vida, um espaço para ser ouvido, compreendido e respeitado.

Além das trocas e aprendizados com todos, todas e todes participantes, também foi rica a experiência de estar ao lado de professores e professoras que agregaram de forma positiva a minha experiência na futura carreira da docência.

Esse trabalho ficou limitado apenas a dois meses de análise de um projeto de dois anos de duração, de forma que ainda existe uma possibilidade enorme de sistematização de resultados.

Essa pesquisa analisou os dois primeiros meses do projeto, de modo que alguns relatórios e planos de aula referente ao mês inicial foram perdidos e/ou não confeccionados, devido a demanda de trabalho, assim se perdeu dados valiosos de análise.

E por último, os relatórios eram escritos de forma alternada pelos professores e monitores do projeto, assim cada documento tem uma ótica e percepção pessoal dos acontecimentos registrados de cada aula.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Política e Educação. 5. ed. Rio de Janeiro; **São Paulo: Paz e Terra**, 2020a.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. **73ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 2020b.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, S1A, 2017, p. 27–38.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Luis Felipe; THIENGO, Carlos Rogério; SCAGLIA, Alcides José. Epistemes pedagógicas, didáticas e métodos no ensino e treinamento do futebol. In: SANTOS, Júlio Wilson (org.). **Seminários, Ciência e Futebol**. Curitiba: CRV, 2022. pp. 71-93.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; BIANCONI, Ana Cláudia; AGOSTINI, Cauê dos Santos; QUEIROZ, Vitor Gabriel Batista. Futebóis, diversidade e dialogicidade: práticas sociais e processos educativos emergentes no projeto de extensão academia profut. In: SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; CARVALHO, Ricardo Souza de; PRADO, Denis (org.). **Do futebol moderno aos futebóis transmodernos: a utopia da diversidade revolucionária**. São Carlos: Edufscar, 2023. Cap. 26. p. 401-433.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; CARVALHO, Ricardo Souza de; PRADO, Denis (org.). Do futebol moderno aos futebóis transmodernos: a utopia da diversidade revolucionária. In: SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; CARVALHO, Ricardo Souza de; PRADO, Denis (org.). **Do futebol moderno aos futebóis transmodernos: a utopia da diversidade revolucionária**. São Carlos: Edufscar, 2023. Cap. 1. p. 09-23.

THIENGO, Carlos Rogério. Ginga futebol com alegria [livro eletrônico]: proposta pedagógica / Carlos Rogério Thiengo. -- Bauru, SP : **Ed. do Autor**, 2020. PDF